



ORQUESTRA RIZOMA

FORMAÇÃO MUSICAL

Manual Didático

Metodologia "El Sistema"

1ª Edição

Vol
11

MANUAL DIDÁTICO E DE REPERTÓRIO DA ORQUESTRA RIZOMA

Os Manuais didáticos da Orquestra Rizoma são uma ferramenta de apoio aos professores dos núcleos da Orquestra Rizoma na Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. Criada no âmbito do projeto Rizoma, produzido pela ENGIM em estreita parceria com a Associação das Orquestras Sinfónicas Juvenis Sistema Portugal (Orquestra Geração), a Bantaba e a Fundação da Criança e da Juventude.

A primeira edição deste conjunto de manuais, composta por 11 volumes, pretende através da metodologia didática do “El Sistema” sustentar e unificar o conhecimento adquirido ao longo da implementação do projeto garantindo a sustentabilidade da qualidade de ensino que estas orquestras sociais proporcionam à camada infantojuvenil da Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe.

O “Rizoma: Projeto de Desenvolvimento Socioeconómico através da Música e Artes Cénicas” tem o apoio do PROCULTURA, uma ação financiada pela União Europeia, co-financiada e gerida pelo Camões, I.P. A sua coordenação é assegurada pela Fundação ENGIM - Ente Nazionale Giuseppini del Murialdo, tendo como entidades parceiras: em São Tomé e Príncipe, a Fundação da Criança e Juventude e a Federação das Organizações Não Governamentais em São Tomé e Príncipe; na Guiné Bissau, a Associação de Promoção Social Bantaba; e, em Portugal, a Associação das Orquestras Sinfónicas Juvenis Sistema Portugal.



Ação financiada pela União Europeia. Ação cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P.



Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade de ENGIM e não reflete necessariamente a posição da União Europeia.

Esta publicação foi produzida com cofinanciamento do Camões, I.P. Os conteúdos são da responsabilidade exclusiva dos seus autores. Nem o Camões, I.P., nem qualquer pessoa agindo em seu nome é responsável pela utilização que possa ser dada às informações contidas na presente publicação. O seu conteúdo não implica a expressão de opinião do Camões, I.P. ou do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal. A referência a ações, produtos, ferramentas ou serviços específicos não implica que estes sejam apoiados ou recomendados pelo Camões, I.P. ou que lhes seja atribuída qualquer preferência relativamente a outros não mencionados.

FICHA TÉCNICA

Autor: Pedro Pinto

Edição: João Azeredo

Revisão técnica: Eduardo Lála, João Azeredo

AGRADECIMENTOS

A todos os Professores e peritos que ajudaram a formar as Orquestras Sociais Rizoma e a tornar estes manuais uma realidade:

Peritos:

Eduardo Lála, André Jesus, Carlos Garcia, Daniel Neto, João Ferreira, Manuela Oliveira, Mateja Dolsak, Moisés Fernandes, Nuno Tavares, Óscar Marcelino da Graça, Pedro Pinto, Tomás Marques.

Professores da Orquestra Rizoma da Guiné-Bissau:

Mirco Estefano Lopes Moreno, Wilson Da Silva, Jeremias da Silva, Armando Fernando Correia, Rúmana Biaguê, Guimarães Fiare, Ismael Adelino Injai.

Professores da Orquestra Rizoma de São Tomé e Príncipe:

Clismar Carvalho, Guilherme de Carvalho, Inês Marreiros Fernandes, Vladilay Costa, Carla Mendes, Jerciley Tereza, Felisberto da Costa, Jennifer Duarte, Mazidane de Deus, Edmilson Bonfim, Mariana Ribeiro.

Gostaríamos de expressar a nossa profunda gratidão à Bantaba e à Fundação Criança e Juventude pelo apoio incansável que têm dado aos professores da Guiné-Bissau e de São Tomé e Príncipe. A vossa dedicação tem sido fundamental para o sucesso deste projeto, e o impacto positivo que têm gerado nas comunidades é inestimável.

Agradecemos também à Orquestra Geração e aos peritos que, com o seu conhecimento e experiência, enriqueceram o nosso trabalho e contribuíram para a formação e capacitação dos nossos professores. O vosso contributo foi essencial para alcançarmos os objetivos propostos.

Reconhecemos com grande apreço o apoio financeiro da União Europeia, do Camões I.P., através do PROCULTURA. Sem o vosso financiamento e confiança, este manual não teria sido possível. A vossa colaboração foi vital para a concretização das nossas metas e para a promoção da educação de qualidade na Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe.

Por fim, queremos deixar um agradecimento especial aos alunos e às suas famílias, que confiam no trabalho das Orquestras Rizomas. O vosso entusiasmo e apoio são a motivação que nos inspira a continuar a nossa missão de transformação através da música.

A todos, o nosso sincero obrigado.

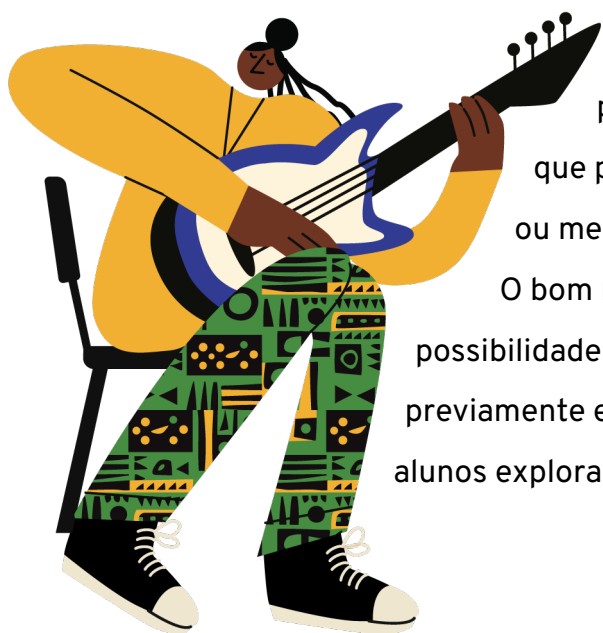
OBJETIVOS DO MANUAL

Serve o objetivo deste manual de Formação Musical proporcionar uma base sólida para melhorar as competências necessárias á pratica do instrumento ou canto.

Nesta publicação serão abordados os vários elementos que constituem os pilares teóricos que regem a linguagem musical: melodia, harmonia e ritmo.



Explora técnicas e exercícios que melhorem a leitura de partituras e a compreensão da linguagem musical escrita e auditiva como Notação Musical (partitura), escalas, acordes, ritmo e harmonia (acordes).



A notação musical serve como forma de preservação, perpetuação e consulta de obras que poderão ser reproduzidas durante a sua leitura, ou memorização (das partituras).

O bom nível de leitura permite a qualquer momento, a possibilidade de execução no instrumento, de obras previamente escritas. A prática repertorio diverso permite aos alunos explorar diferentes géneros e estilos musicais.

CAPÍTULO 1: FUNDAMENTOS DA MÚSICA

O QUE É A MÚSICA

A música é uma forma de expressão artística que utiliza sons e silêncios numa sequência temporal, frequentemente combinando elementos como melodia, harmonia, ritmo e timbre. Ela tem o poder de evocar emoções, transmitir mensagens e contar histórias, sendo uma das manifestações culturais mais antigas e universais da humanidade.

A música desempenha um papel fundamental na cultura, influenciando e moldando sociedades de diversas maneiras. A sua capacidade de comunicar, unir e expressar torna-a uma parte indispensável da experiência humana, sendo um reflexo e uma força da cultura em constante evolução.

ELEMENTOS DA MÚSICA

MELODIA: É uma sequência de notas musicais que são percebidas como uma unidade. É a parte da música que muitas vezes nos lembramos e cantamos. Ela pode ser construída com diferentes alturas (notas) e durações (ritmo), criando uma ideia musical que se destaca como mais saliente. Geralmente uma melodia de um cantor ou de um instrumento solista será a mais evidente e de melhor percepção.

HARMONIA: É a combinação de notas que são tocadas simultaneamente para apoiar a melodia. Isso inclui acordes e progressões harmônicas que estão geralmente a apoiar a melodia cuja execução fica geralmente a cargo da secção rítmica.

RITMO: É a organização do tempo na música e abrange a duração das notas e os intervalos de silêncio e define o tempo que cada nota tem de duração. A pulsação é a referência que unifica a notação rítmica (figuras musicais). Cada nota terá uma relação de duração com a unidade de tempo (pulsação).

NOTAÇÃO MUSICAL

PAUTA OU PARTITURA: É um sistema de notação gráfica que representa uma ideia musical. Nela poderão ser colocadas notas e através da respetiva clave pode-se identificar que nota é.

Composta por cinco linhas horizontais as notas movem-se entre espaço e linha e corresponde a cada posição uma nota diferente.

PAUTA OU PENTAGRAMA

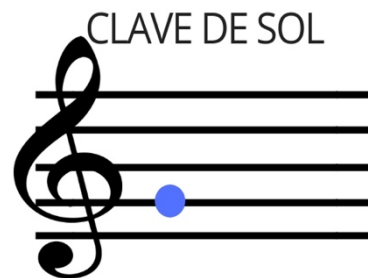


As possíveis notas identificam-se pela sua posição na pauta como espaço ou linha.

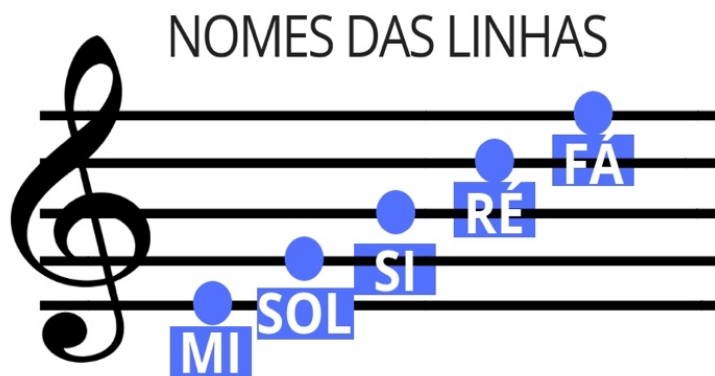


CLAVE DE SOL

É apenas através da clave que se pode identificar o nome de cada uma das notas. A **clave de Sol** indica que a nota que está na segunda linha será a nota sol e todas as outras se orientam por esta referência.



Deste modo as notas que estão nas linhas são:



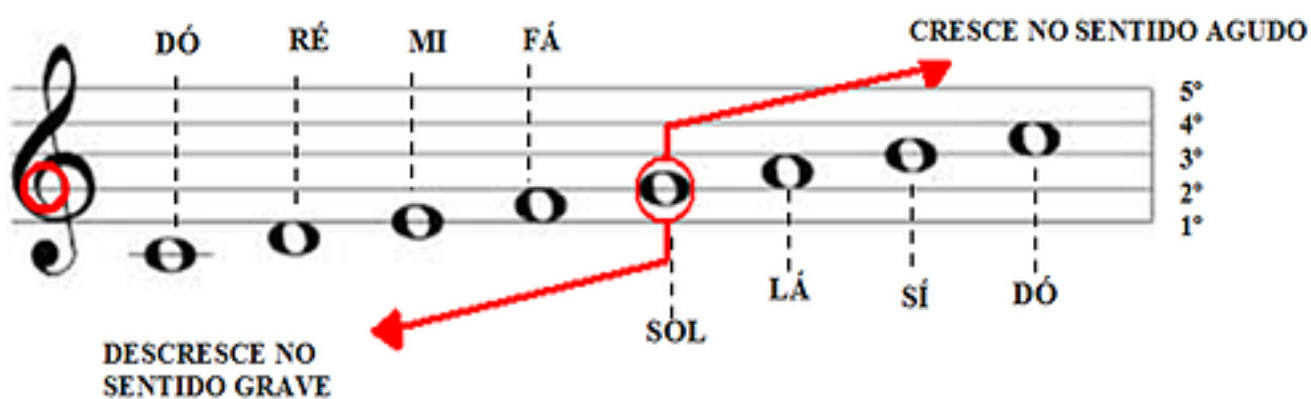
E as notas nos espaços são:



NOTAS SOBRE A REFERÊNCIA DA CLAVE DE SOL:



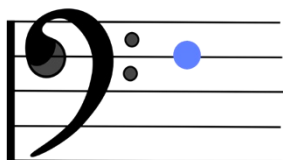
As notas mais graves estão mais abaixo e as mais agudas mais acima. Isto significa que o Fá do primeiro espaço é mais grave que Fá na quinta linha.



CLAVE DE FÁ

A clave de Fá representa as notas mais graves.

CLAVE DE FÁ



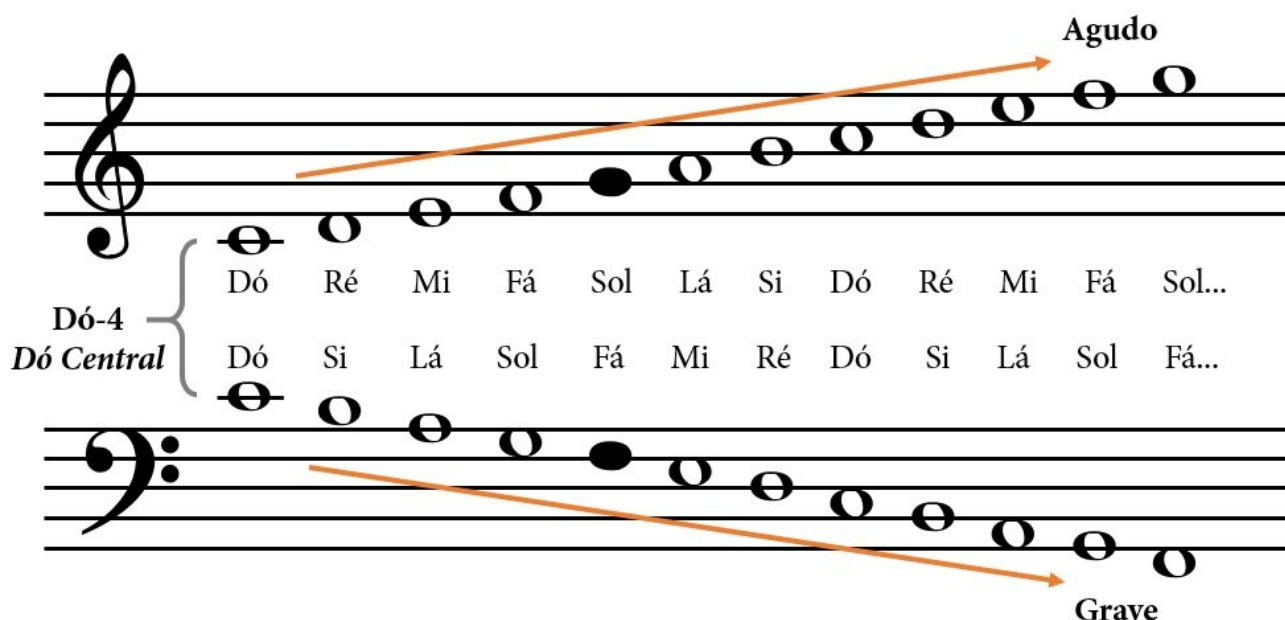
Significa que a nota no quarto espaço é um Fá e todas as outras se identificam a partir desta.



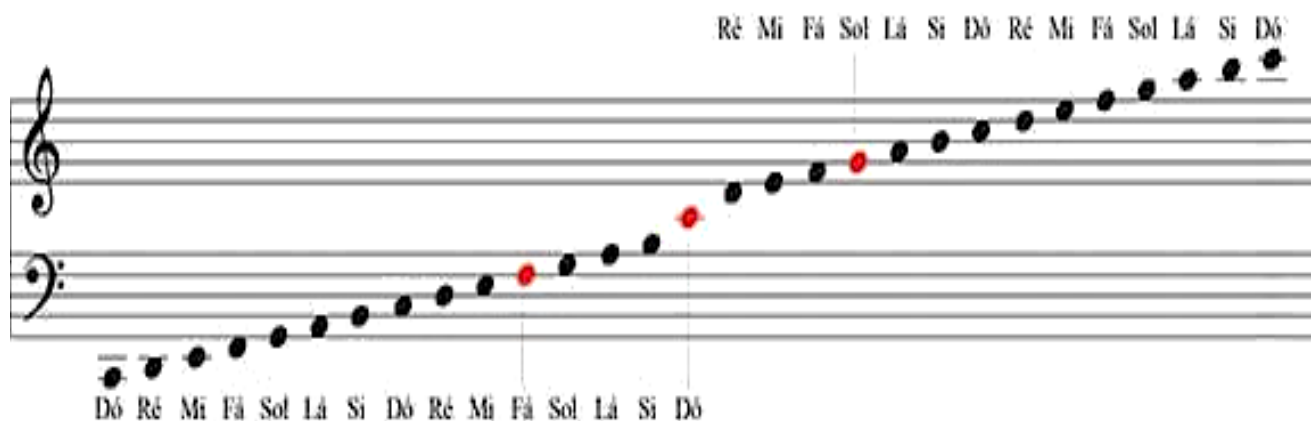
SISTEMA

Sendo o piano um instrumento com um grande número de notas a sua pauta é uma combinação das duas anteriores.

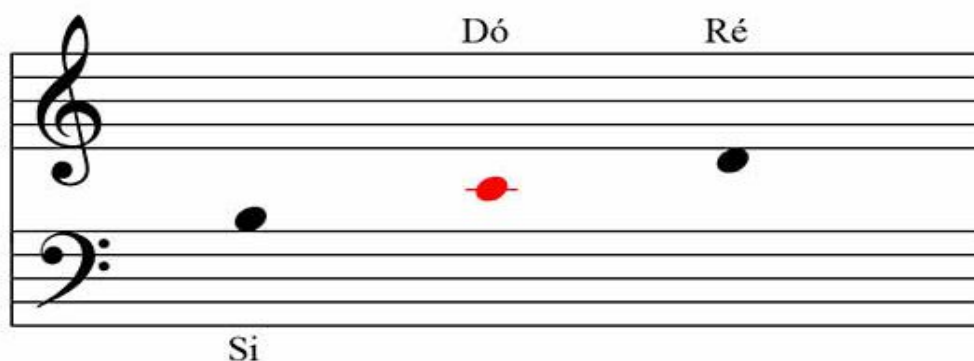
A claves de Fá para a mão esquerda e a de Sol para a mão direita.



Também pode ser representado desta forma:



O **DÓ CENTRAL** divide as duas pautas.



FIGURAS RÍTMICAS: São os símbolos a que correspondem as várias possibilidades de duração de cada nota ou o seu respetivo silêncio (a que se chama pausa).

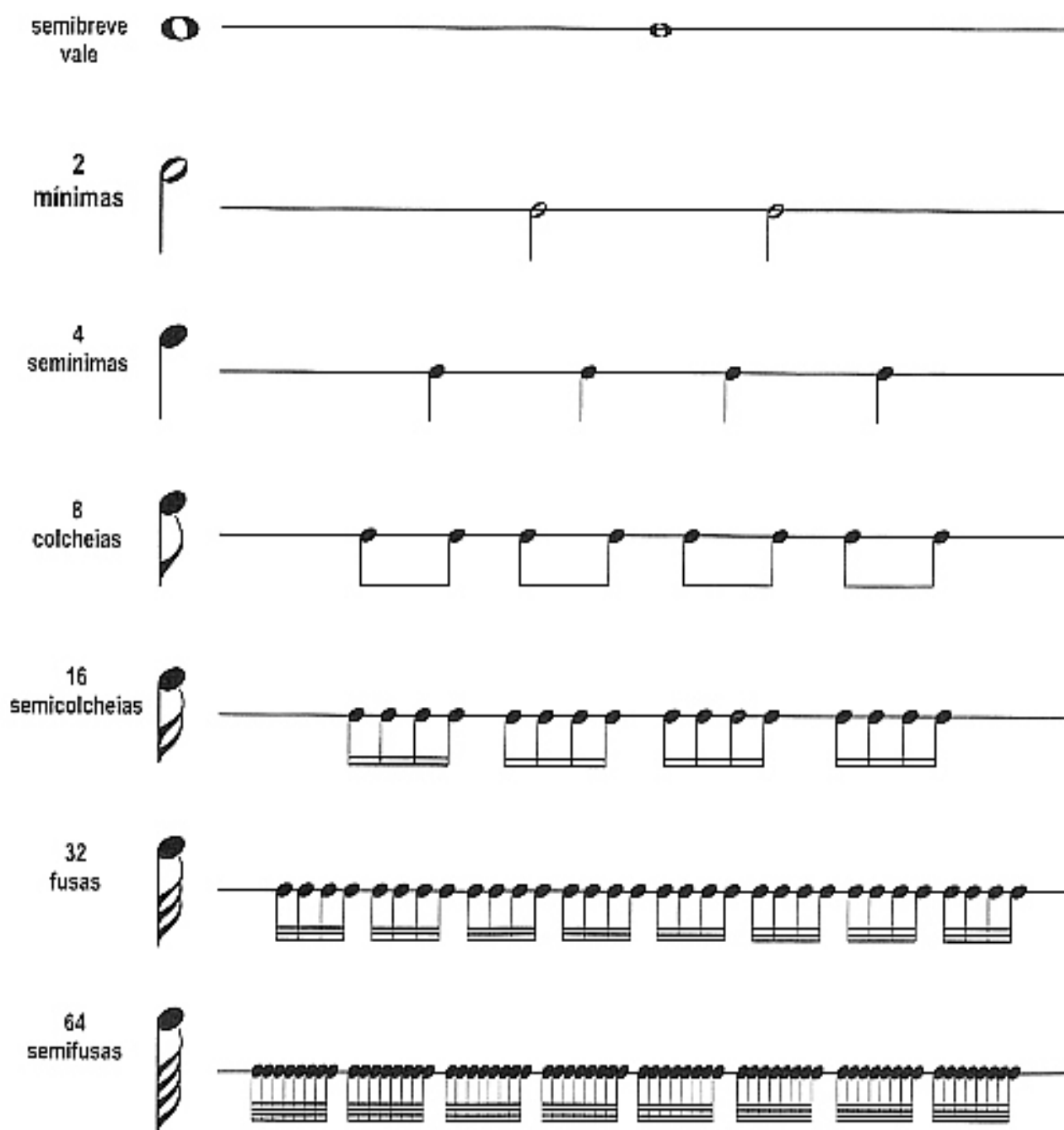
Figuras Musicais	Nomes das figuras	Pausas correspondentes
	Semibreve	
	Mínima	
	Semínima	
	Colcheia	
	Semicolcheia	
	Fusa	
	Semifusa	

Aqui estão representados os seus nomes assim como as suas figuras de pausa.

É muito importante perceber que as figuras rítmicas têm uma relação entre si. A imagem seguinte ilustra qual a relação entre elas.

Essa relação é de **metade-dobro**. Isto significa que a figura seguinte tem o valor de metade da figura anterior. Num exemplo mais prático podemos perceber que uma Mínima

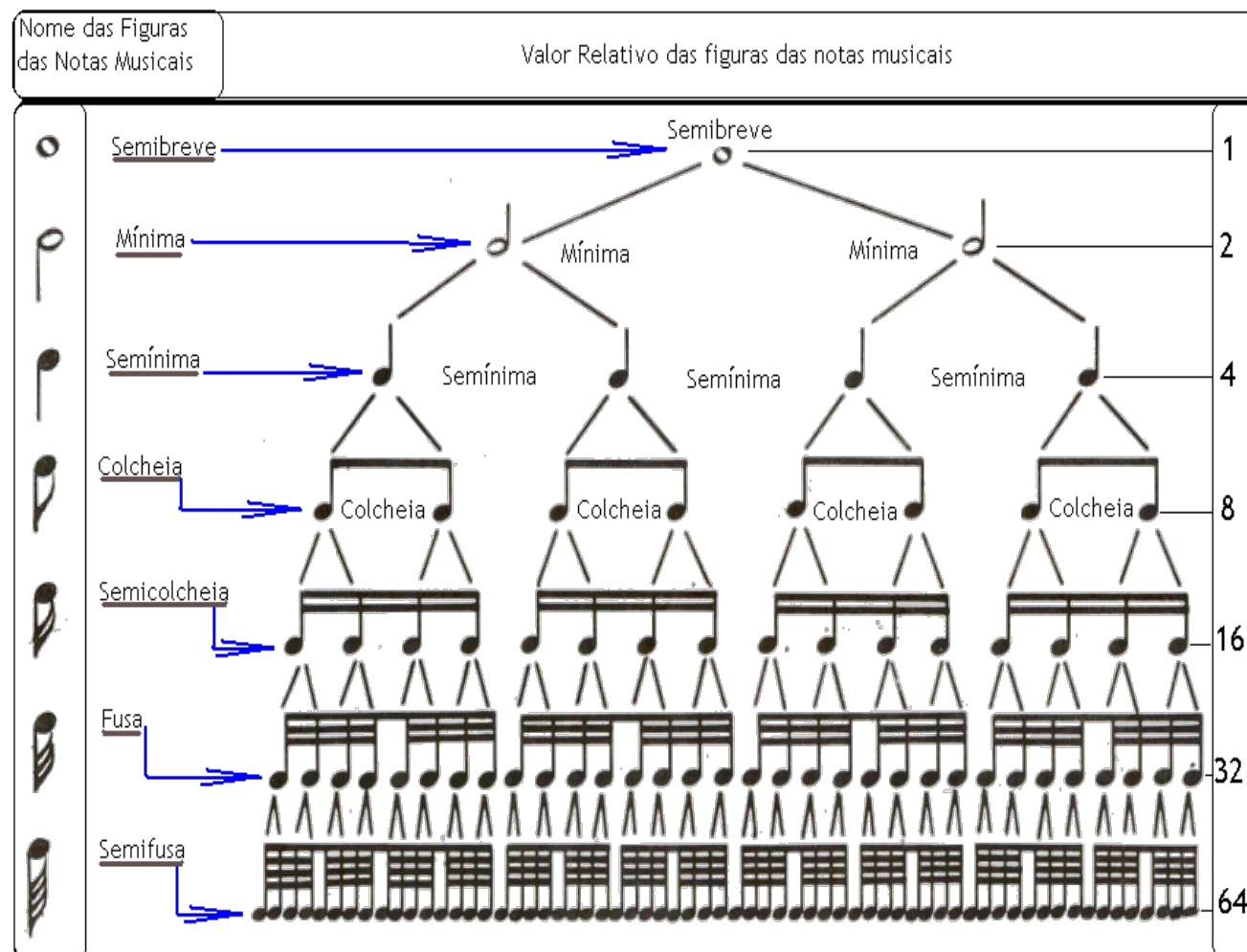
♩ vale metade de uma Semibreve ○.



Aqui podemos perceber que para cada semibreve correspondem 2 mínimas, 4 semínimas, 8 colcheias, 16 semicolcheias, 32 fusas e 64 semifusas.

Se percebermos que estamos a progredir numa relação de dobro a cada vez que mudamos de figura o inverso será também válido: 2 semifusas valem 1 fusa, 2 fusas valem uma semicolcheia, 2 semicolcheias valem uma colcheia, 2 colcheias valem uma semínima, 2 semínimas uma mínima e 2 mínimas uma semibreve.

RELAÇÃO ENTRE AS FIGURAS RÍTMICAS:



COLCHETE:

As figuras a partir da **colcheia** apresentam um traço horizontal a que se chama de **colchete** que fica colocado unindo as **hastes** (traço vertical).

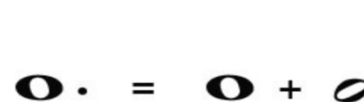
Estas figuras podem ser escritas em grupo ou individualmente (isoladas).



PONTO DE AUMENTAÇÃO

Significa que será adicionada á figura rítmica mais metade do seu valor rítmico.

No primeiro caso da figura a semibreve com o ponto de aumento irá durar o seu valor mais o valor da figura que corresponde á sua metade (mínima). O mesmo é válido para os outros exemplos onde se verifica a soma do valor da figura afetada adicionada ao valor da figura que corresponde á sua metade (igualmente válido para as pausas).



$$\text{Quarta com ponto} = \text{Quarta} + \frac{1}{2}$$

Um ponto aumenta o valor da nota em sua metade.

$$\text{Meia nota com ponto} = \text{Meia nota} + \text{Quarta}$$

Como uma colcheia tem a metade do valor de uma semínima, usaremos uma colcheia no lugar da fração $\frac{1}{2}$ acima.

$$\text{Meia nota com ponto} = \text{Meia nota} + \text{Colcheia}$$

$$\text{Meia nota com ponto} = \text{Colcheia} + \text{Colcheia} + \text{Colcheia}$$

Como você pode ver, uma semínima pontuada equivale a uma semínima mais uma colcheia. Uma semínima pontuada também equivale a três colcheias.

ALTERAÇÕES (#, b)

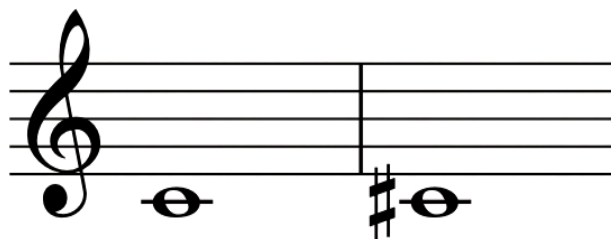
As alterações musicais bemol e sustenido referem-se à alteração da altura das notas numa referência musical.

A medida mais pequena entre duas notas diferentes dá-se o nome de meio tom. Esta será a unidade de medida entre a distância de duas notas.

Assim o **SUSTENIDO (#)** irá fazer subir a nota em meio tom e o **BEMOL (b)** descer em meio tom. As notas tocadas no instrumento ou cantadas devem ser as que estão indicadas pela respetiva alteração que é **sempre**

colocada antes da nota afetada. As notas

Dó e Dó# (meio tom acima de Dó natural).



As notas naturais são as que não têm qualquer tipo de alteração:

Dó - Ré - Mi - Fá - Sol - Lá - Si

Lá e Láb (meio tom abaixo de Lá natural)



ACORDES

Um **acorde** é um conjunto de três ou mais notas que são tocadas ao mesmo tempo. Quando estas notas soam juntas, criam uma harmonia que dá um certo "tom" ou "sentimento" à música.

Os acordes podem ser: **tríades, compostos por 3 notas, ou tetracordes, composto por 4 notas**. E há várias qualidades de acordes: Maior, Menor, Dominantes, diminutos, etc...

Para perceber como se constrói os acordes terá de compreender os intervalos...

INTERVALOS:

Um Intervalo é a distância entre duas notas em termos de altura (grave/agudo). Esta distância também pode ser medida em tons e meios. Os intervalos são fundamentais para entender a estrutura da música, pois formam a base para a construção de escalas, acordes e melodias.

TIPOS DE INTERVALO

INTERVALO MELÓDICO:

Ocorrem quando duas notas são tocadas uma após a outra, formando uma melodia.

INTERVALO HARMÔNICO:

Ocorrem quando duas notas são tocadas simultaneamente, criando harmonia.



INTERVALOS ASCENDENTES OU DESCENDENTES

Os Intervalos podem ser ascendentes ou descendentes dependendo da nota de referência se está abaixo ou acima da nota que pretendemos conhecer, se é mais aguda ou mais grave.

Normalmente quando não é identificado assumimos que é ascendente.





CLASSIFICAÇÃO DOS INTERVALOS

Os intervalos podem ser classificados de acordo com duas características principais:

Quantidade: Refere-se ao número de graus que separam as duas notas numa escala. Por exemplo, um intervalo de **segunda** separa duas notas vizinhas, como Dó para Ré. Um intervalo de **terceira** inclui três notas da escala, como Dó para Mi e assim sucessivamente.



Saber a quantidade não chega para definir o intervalo porque um intervalo de segunda, 2ª, a partir de Sol pode ser:

Sol -> Lá

Sol -> Láb

Sol -> Lá#

Sol -> Láx (*duplo sustenido*)

Para identificar o intervalo corretamente precisamos saber a qualidade do intervalo.

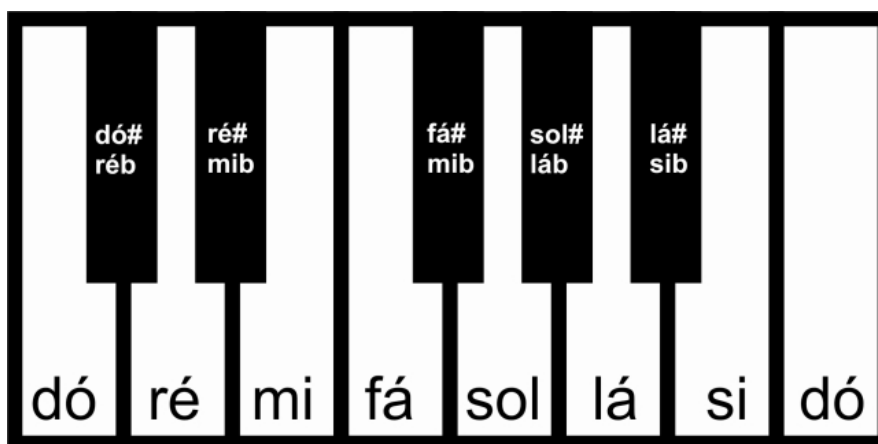




QUALIDADE: Descreve a natureza do intervalo, estes dividem-se em quatro grupos principais:

- **Menores (m)**
- **Maiores (M)**
- **Perfeitos (P)**
- **Aumentados e Diminutos (Aum/dim)**

Para compreender a qualidade dos intervalos é importante perceber que o nome das notas Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si, e Dó têm como base a escala de Dó maior, que é uma escala irregular ao contrário da escala cromática que é feita por intervalos de meio tom consecutivos.



1. VISUALIZAR O PIANO AJUDA A COMPREENDER OS INTERVALOS

Repara como o intervalo entre (Dó – Ré) ou (Ré-Mi) é um intervalo de um tom, **2ª Maior** e de (Mi- Fá) ou (Si-Dó) é de meio tom, **2ª menor**.

Nas figuras seguintes estão representados vários tipos de intervalo. A cada um deles corresponde um número (2, 3, 4, 5, 6, 7, 8) e uma letra. A combinação do número refere-se á sua quantidade (segunda, terceira, quarta, quinta, sexta, sétima, oitava) e a letra á sua qualidade (menor, Maior, Perfeito, diminuto e Aumentado).

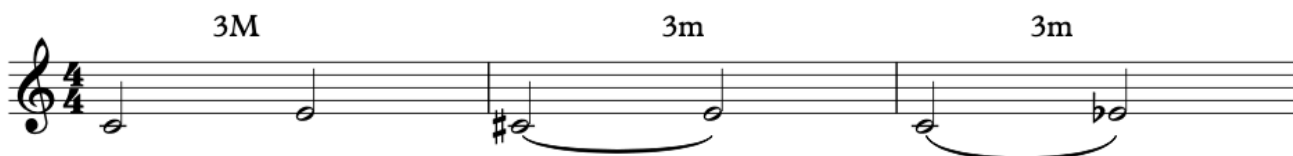
Para cada intervalo será preciso fazer uma contagem das notas para identificar o número.



INTERVALOS ESCLUSIVOS DAS NOTAS NATURAIS

(Como elemento comparativo para identificação de todos os intervalos)

Uma das possibilidades de facilmente se indentificar qualquer intervalo é comparar a distância do intervalo a analisar com o intervalo que as notas naturais mais próximas têm entre si.



No exemplo acima, sabendo que a distância entre a nota Dó e Mi corresponde a uma Terceira Maior, pode-se entender que se subirmos o Dó para Dó# ou se baixarmos o Mi para Mib o novo intervalo obtido terá uma distância menor entre as duas notas, passando de 3M para 3m.

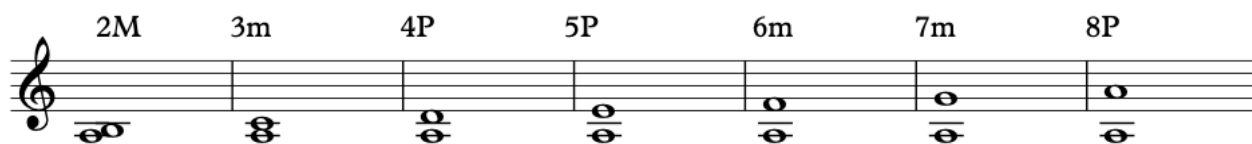
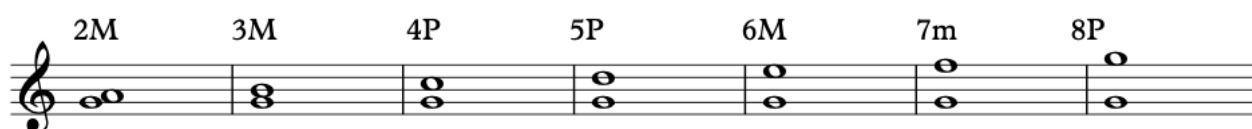
No exemplo seguinte, o intervalo de Terceira menor entre as notas naturais Ré e Fá, transforma-se, com recurso ao # e b em Terceira Maior. Ou seja a distância de Terceira menor passa agora a ser Terceira Maior.



Saber todos os intervalos que se podem construir exclusivamente só com as notas naturais facilita a identificação das várias possibilidades intervalares.

Deste modo obtém-se assim uma ferramenta que é a possibilidade de comparação com os intervalos que recorrem às notas alteradas (# e b).





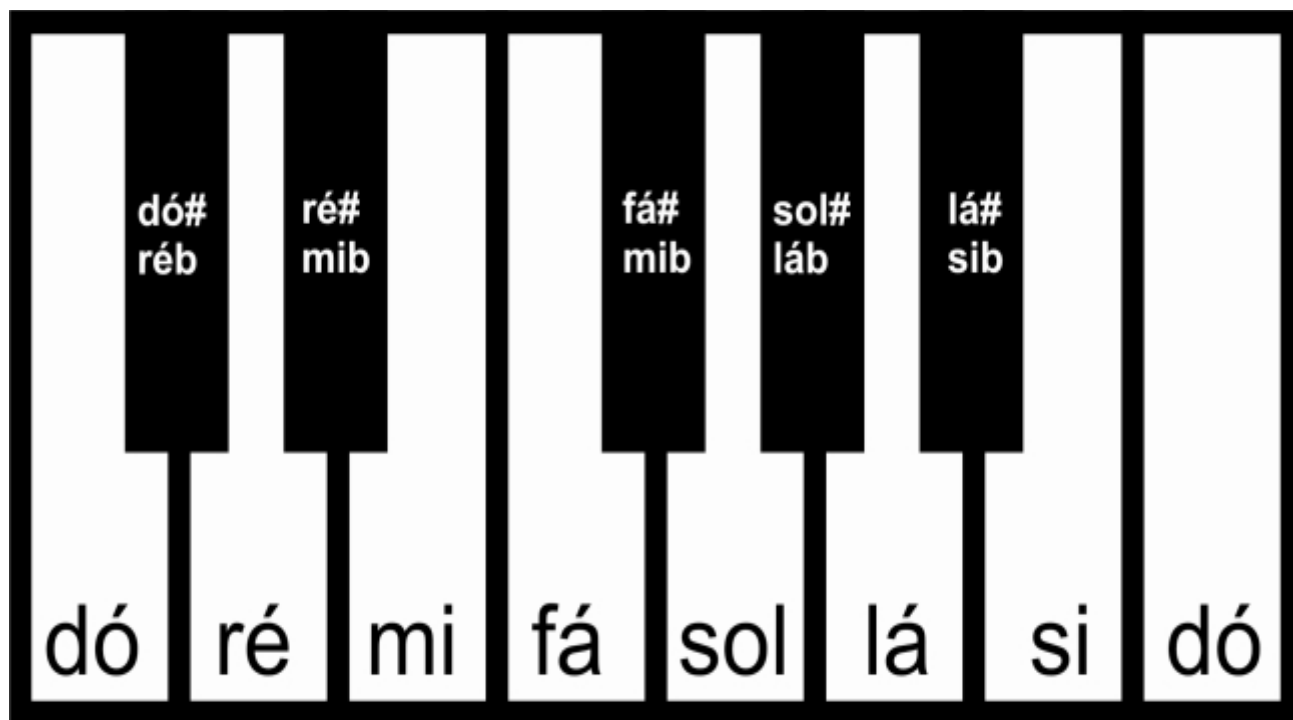
Em resumo, este metodo comparativo, poderá ser utilizado em vez da sempre mais segura contagem dos meios-tons com ajuda da folha do piano. Porém uma vez dominado, será de maior utilidade na execução do instrumento e permite maior rapidez de pensamento.

Neste exemplo encontram-se todos os intervallos a partir de cada uma das notas naturais. Sugere-se que se aprenda primeiro a relação dos intervallos exclusivamente com notas naturais. Deste modo o processo será mais imediato por comparação com as notas alteradas.



CONTAGEM DE MEIOS TONS

No seguimento da **qualidade do intervalo** será necessária a **contagem de meios tons**. Para isso recorre-se á uma imagem do piano.



Aqui poderemos perceber a contagem dos meios tons ao deslocarmo-nos pelas teclas.

ENARMONIA

Nota que a nota **Dó#** tem o mesmo som que a nota **Ré b**. A esta relação chama-se **enarmonia** (sons iguais com nomes diferentes).

AS TECLAS PRETAS DO PIANO REVELAM SEMPRE QUE HÁ 2 MEIOS TONS ENTRE AS NOTAS NATURAIS (TECLAS BRANCAS). APENAS ENTRE O MI E O FÁ E ENTRE O SI E O DÓ NÃO HÁ TECLAS PRETAS O QUE APONTA PARA DISTANCIA DE APENAS 1 MEIO TOM.



INTERVALOS E A SUA MENSURAÇÃO (POR MEIOS TONS)

2m - Segunda menor	1 meio tom
2M - Segunda Maior	2 meios tons
3m - Terceira menor	3 meios tons
3M - Terceira Maior	4 meios tons
4P - Quarta Perfeita	5 meios tons
4A - Quarta Aumentada	6 meios tons
5d - Quinta diminuta	6 meios tons
5P - Quinta Perfeita	7 meios tons
5A - Quinta Aumentada	8 meios tons
6m - Sexta menor	8 meios tons



6M - Sexta Maior	9 meios tons
	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9
7m - Sétima menor	10 meios tons
	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
7M - Sétima Maior	11 meios tons
	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11
8P - Oitava Perfeita	12 meios tons
	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12

Alguns Exemplos de Intervalos Excêntricos

Duplo Sustenido (x) e Duplo Bemol (b)

duplo Sustenido (x) sobe 2x meio tom || duplo bemol (b) desce 2x meio tom

m.t.c. - Meio Tom Cromático (soa a 2m)	2d - Segunda diminuta (soa a uníssono)
0 1	0 0 Réb tem o mesmo som da nota Dó
3d - Terceira diminuta (soa a 2M)	3sd - Terceira sobre-diminuta (soa a 2m)
0 1 2	Dóx tem o mesmo som da nota Ré
4d - Quarta diminuta (soa a Terceira Maior)	5sA - Quinta sobre-Aumentada (soa a 6M)
0 1 2 3 4	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9
41 6A - Sexta Aumentada (soa a 7m)	8A - Oitava Aumentada (soa a 9m)
0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13



CAPÍTULO 2: TEORIA MUSICAL

ESCALAS MAIORES: CONSTRUÇÃO E IDENTIFICAÇÃO

A partir de qualquer nota pode-se construir uma sequência de graus conjuntos até à sua oitava. A esta sequência de notas, que se encontram à distância de intervalos de segunda entre si, chama-se Escala (ou Modo).

De acordo com regras previamente estabelecidas, e combinando os dois tipos de intervalo de 2M (Segunda Maior) e 2m (Segunda menor) entre a disposição das notas, podem-se construir as mais variadas sequências e assim deste modo, formar os vários tipos de Escala.

CARACTERÍSTICAS DA ESCALA MAIOR:

Existem 12 escalas maiores! mas como construir uma escala maior?

- Combina intervalos de 2M e 2m.
- Intervalos de 2m exclusivamente entre os 3º e 4º e 7º e 8º graus.
- Caracter Maior.
- Hierarquia das notas salientando uma Tónica .





A NOMENCLATURA DE CADA NOTA:



Na figura acima pode-se consultar a respetiva nomenclatura para cada grau tonal (numeração romana em cima) e mais facilmente identificar e referir qualquer uma das suas notas

A cada nota da escala corresponde um nome específico.

Para Memorizar

- I GRAU: TÓNICA
- II GRAU: SOBRETÓNICA
- III GRAU: MEDIANTE
- IV GRAU: SUBDOMINANTE
- V GRAU: DOMINANTE
- VI GRAU: SOBREDOMINANTE
- VII GRAU: SENSÍVEL





A DISPOSIÇÃO DAS NOTAS

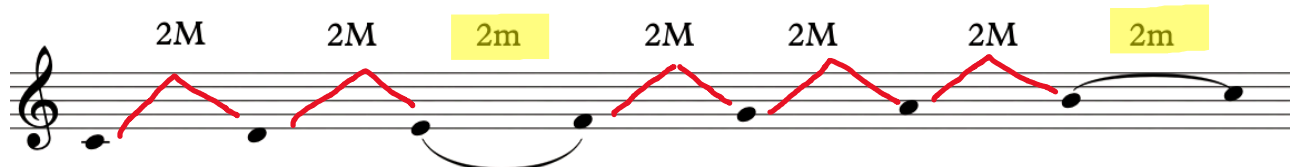
A Escala Maior compreende **sete notas** diferentes **mais a sua oitava nota que é uma repetição da Tónica** a partir da qual se constroem todas as outras. A regra essencial para esta construção da Escala Maior está na sua distribuição dos intervalos de segunda Maior e menor de acordo com a distância imposta para esta combinação de notas.

A SABER

- I para o II: 2M (um tom)
- II para o III: 2M (um tom)
- III para o IV: 2M (MEIO TOM)
- IV para o V: 2M (um tom)
- V para o VI: 2M (um tom)
- VII para o VIII: 2M (MEIO TOM)



Resumidamente apenas há dois meios tons que se verificam do III para o IV e do VII para o VIII graus. Todas as outras notas estão à distância de 2M (tom inteiro).

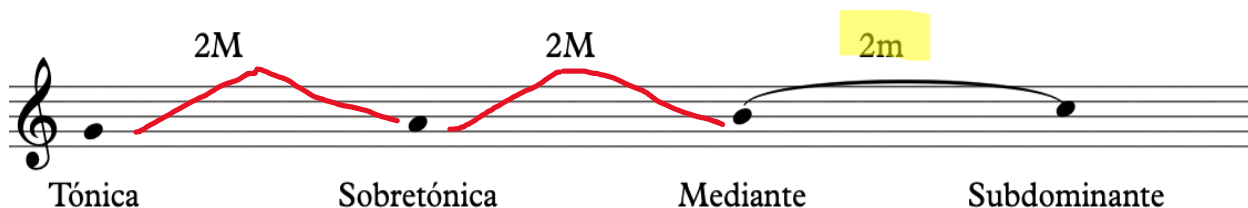




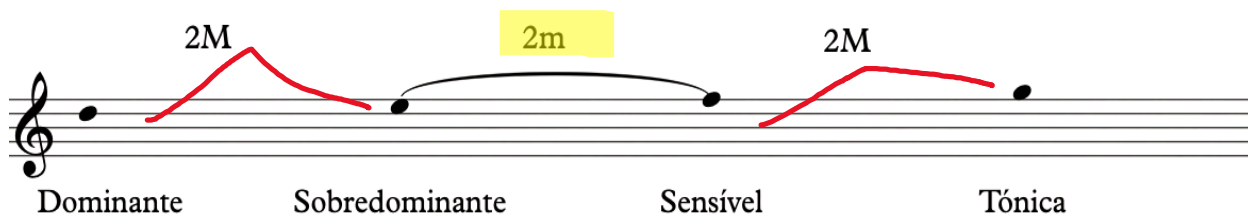
CONSTRUÇÃO COM RECURSO AO SUSTENIDO (#):

Tomemos como exemplo a construção da Escala Maior a partir da nota Sol.

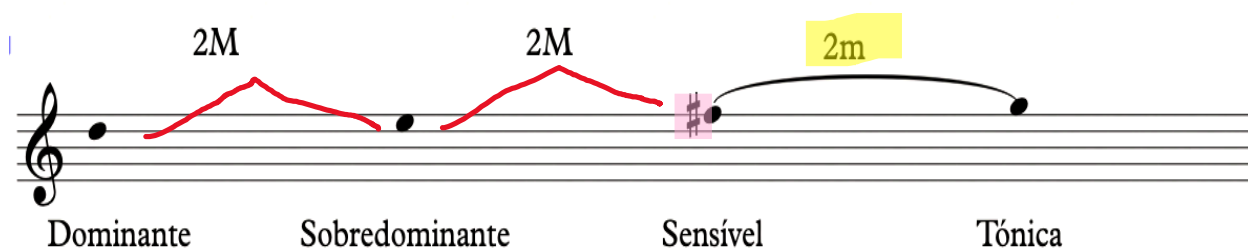
Na seguinte figura pegamos nas primeiras quatro notas (Sol, Lá, Si e Dó) isto é, o **primeiro tetracorde** que já corresponde naturalmente á exigência do formato de construção pretendida.



De seguida analisamos as quatro notas seguintes, ou seja, no **segundo tetracorde** (Ré, Mi, Fá e Sol) e apuramos que da Sensível para a Tónica não se verifica a 2m entre estes dois graus e do mesmo modo que não há uma distância de 2M entre a Sobredominante e a Sensível.



Deste modo, e com recurso ao sustenido (#), a afetar a nota Fá (Sensível) fica deste modo correta a distância entre todos os graus.



Podemos então concluir que para construir a Escala Maior a partir da nota Sol, será necessário substituir a nota Fá (natural) pelo Fá Sustenido de modo respeitar a relação intervalar imposta pela construção da escala.

Assim, a escala de Sol Maior terá sempre a nota Fá Sustenido e surge deste modo a **Armação de Clave**.



ARMAÇÃO DE CLAVE



Armação de Clave de Sol Maior: Identifica que será tocado (exceto com ordem em contrário) sempre o Fá# em toda a música.



Com a Armação de Clave não é necessário recorrer às alterações ocorrentes uma vez que se considera que todas as notas Fá serão sempre sustentadas independentemente da sua oitava.

Esta solução permite uma maior facilidade e simplicidade na escrita, porém requiere um maior grau de concentração na leitura.

Construídas as Escalas Maiores em todas as tonalidades com recurso a Sustenidos, pode-se verificar que a nova alteração (relativamente à escala anterior) será encontrada sempre na Sensível.

Alguns do material melódico que a nova escala usa é herdado da escala anterior. Neste caso utilizou-se o segundo tetracorde da Escala de Dó Maior (Sol, Lá, Si e Dó) como ponto de partida. Posteriormente para a Escala de Ré Maior, também se utilizarão as notas da Escala de Sol (Ré, Mi, Fá# e Sol). Justifica-se assim, através deste processo a Ordem Dos Sustenidos:

ORDEM DOS SUSTENIDOS:

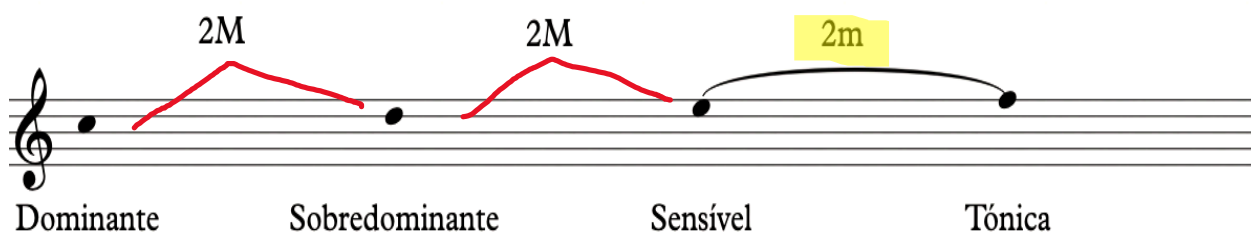
Fá – Dó – Sol – Ré – Lá – Mi – Si



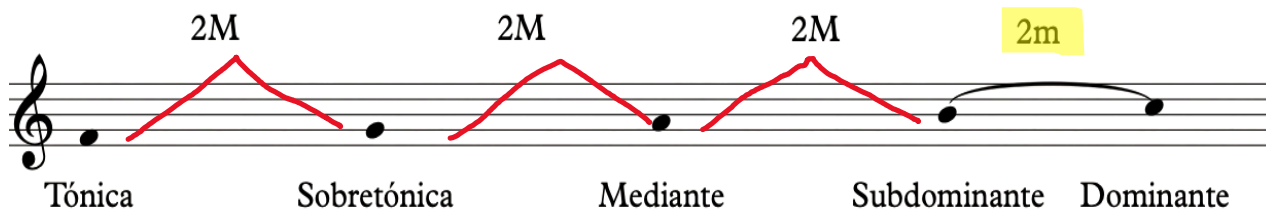
CONSTRUÇÃO COM RECURSO AO BEMOL (b)

Tomemos como exemplo a construção da Escala Maior a partir da nota Fá.

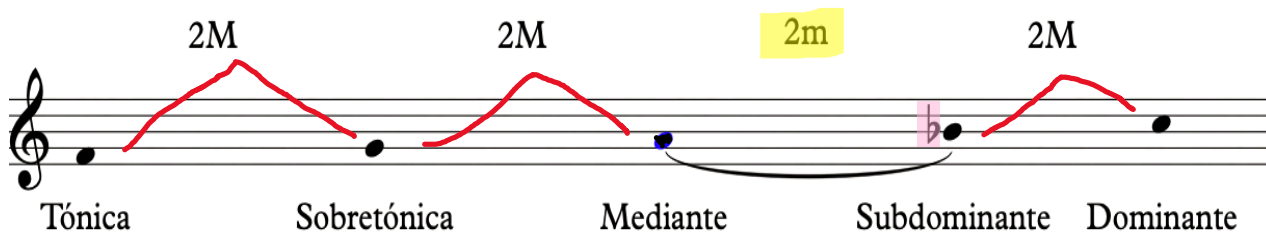
Na seguinte figura pegamos nas quatro notas (Dó, Ré, Mi e Fá) da Escala de Dó Maior. Estas notas correspondem ao primeiro tetracorde de Dó Maior, mas que em Fá Maior constituirá o segundo tetracorde. Esta combinação de notas já corresponde naturalmente à exigência do formato de construção da Escala Maior de Fá.



De seguida analisamos as quatro notas seguintes, ou seja, no primeiro tetracorde (Fá, Sol, Lá e Si) e apuramos que da Subdominante para a Dominante não se verifica a 2M entre estes dois graus e do mesmo modo que não há uma distância de 2m entre a Mediante e a Subdominante.



Deste modo, e com recurso ao bemol (b), a afetar a nota Si (Subdominante) ficam assim corrigidas todas as distâncias.



Podemos então concluir que para construir a Escala Maior a partir da nota Fá, será necessário substituir a nota Si (natural) pelo Si bemol de modo respeitar a relação intervalar imposta pela construção da escala.

Assim, a escala de Fá Maior terá sempre a nota Si bemol e surge deste modo a **Armação de Clave**.



ARMAÇÃO DE CLAVE DE FÁ MAIOR:



Armação de Clave de Fá Maior: Identifica que será tocado (exceto com ordem em contrário) sempre o Sib em toda a música.



Com a Armação de Clave não é necessário recorrer às alterações ocorrentes uma vez que se considera que todas as notas Si serão sempre bemóis independentemente da sua oitava.

Esta solução permite uma maior facilidade e simplicidade na escrita, porém requiere um maior grau de concentração na leitura.

Construídas as Escalas Maiores em todas as tonalidades com recurso aos bemóis, pode-se verificar que a nova alteração (relativamente à escala anterior) será encontrada sempre na Subdominante.

Alguns do material melódico que a nova escala usa é herdado da escala anterior. Neste caso utilizou-se o primeiro tetracorde da Escala de Dó Maior (Dó, Ré, Mi e Fá) como ponto de partida. Posteriormente para a Escala de Sib Maior, também se utilizarão as notas da Escala de Fá (Fá, Sol, Lá e Sib). Justifica-se assim, através deste processo a **Ordem Dos Bemóis:**

ORDEM DOS BEMÓIS

Si – Mi – Lá – Ré – Sol – Dó – Fá



CONSTRUÇÃO DE ACORDES

Guia prático para a identificação e construção de acordes de três notas (tríades)

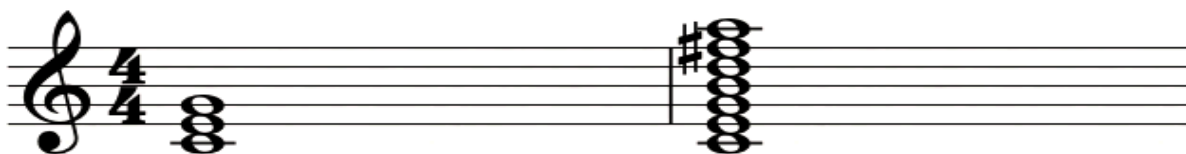
Compreende-se que para a noção de acorde este inclua no mínimo três notas.

Estas encontram-se através da sobreposição de intervalos de terceira a partir da nota fundamental. Deste modo asseguram-se as primeiras notas que irão constituir o acorde cuja nomenclatura de cada uma delas é a seguinte:

(princípio da sobreposição de intervalos de terceira)

(TRÍADE-3 NOTAS)

(ACORDE COM EXTENSÕES)



Podemos observar a sobreposição de intervalos de terceira que se pode estender para além da tríade.

A nomenclatura essencial para os graus das notas dos acordes será a seguinte:

FUNDAMENTAL (F/1)

É a nota sobre a qual se define a construção do acorde. Poderá ser cifrada com a letra F ou com o número 1- nota que dá o nome ao acorde. Exemplo: Dó Maior, Mi menor, etc.

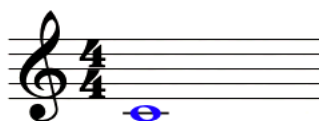


Figura 2: representa a nota fundamental (ou Raiz) sobre a qual se irá construir o acorde de Dó.



TERCEIRA (3)

É a segunda nota do acorde obtida através da sobreposição de intervalo de terceira acima da Fundamental – esta poderá ser Terceira Maior (3M/3) ou menor (3m/b3)

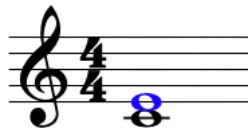


Figura 3: representação da Terceira do acorde obtida pela sobreposição de intervalo de terceira à Fundamental. Sendo uma terceira Maior (3M/3) o acorde poderá vir a ser Maior.



Figura 4: neste caso a Terceira menor (3m/b3) implica que o acorde poderá vir a ser menor.

QUINTA (5)

É a terceira nota do acorde obtida através da sobreposição de intervalo de terceira acima da Terceira do Acorde – esta poderá ser Quinta Aumentada (5A/#5), perfeita (5P/5) ou diminuta (5d/b5).



Figura 5: uma Quinta Aumentada (5A/#5) resultado de uma terceira Maior entre a Terceira e a Quinta do acorde, resultando num acorde Aumentado.



Figura 6: uma Quinta Perfeita (5P/5) resultado de uma terceira menor entre a Terceira e a Quinta do acorde, resultando num acorde Perfeito Maior.



Figura 7: uma Quinta diminuta (5d/b5) que resulta de uma terceira menor acima da Terceira menor do acorde.

(as duas possibilidades de apresentação da notação para os graus dos acordes encontram-se entre parêntesis).



RESUMINDO



- **Fundamental:**
 - F ou 1
- **Terceira:**
 - Maior: 3M ou 3
 - menor: 3m ou b3
- **Quinta:**
 - Aumentada: 5A ou #5
 - Perfeita: 5P ou 5
 - Diminuta: 5d ou b5

A lógica do uso de # ou b reflete o facto de esta expressar a subida ou descida de um determinado grau como se de uma nota na pauta se tratasse: deste modo b3 corresponde à terceira menor do mesmo modo que a nota Mi bemol faz uma terceira menor com a nota Dó. Já a Quinta Aumentada #5 corresponde a Sol# situado meio tom acima da quinta perfeita e a Quinta diminuta b5 meio tom abaixo.





OS QUATRO TIPOS DE ACORDE DE TRÊS NOTAS (TRÍADES)

Com as diferentes combinações possíveis de intervalos de terceira a partir de uma determinada nota podemos ter quatro tipos de acorde:

- **Aumentado**
- **Perfeito Maior**
- **Perfeito menor**
- **Diminuto**

Estas possibilidades encontram-se a partir dos diferentes tipos de combinação entre as terceiras (Maior e menor) e as quintas (Aumentada, Perfeita e diminuta).

Deste modo os acordes obedecem às seguintes formulas:

ACORDE AUMENTADO

A partir da Fundamental e com a sobreposição duas terceiras maiores obtêm-se uma Terceira Maior e uma Quinta Aumentada.

F + 3M + 5A

F 3M 5A

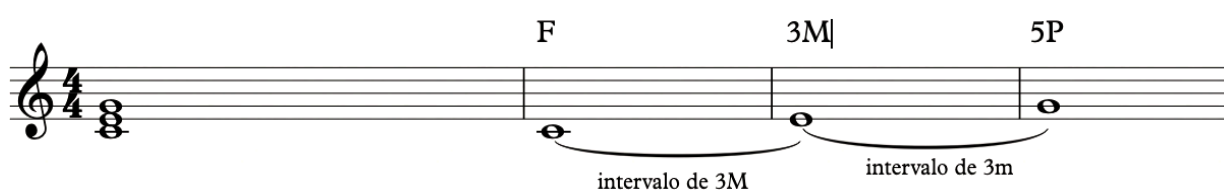
intervalo de 3M intervalo de 3M



ACORDE PERFEITO MAIOR

A partir da Fundamental e com a sobreposição de uma terceira Maior e uma terceira menor obtêm-se uma **Terceira Maior** e uma **Quinta Perfeita**.

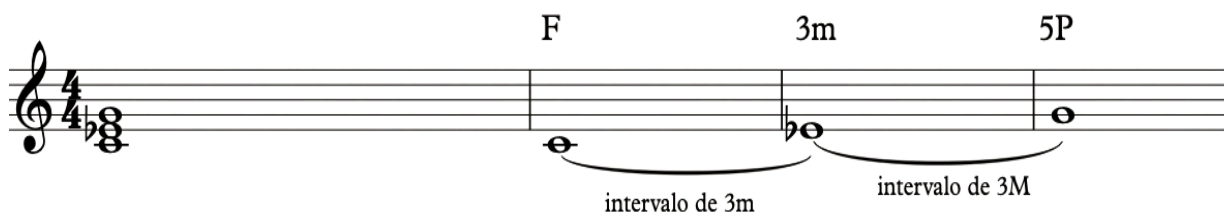
F + 3M + 5P



ACORDE PERFEITO MENOR

A partir da Fundamental e com a sobreposição de uma terceira menor e uma terceira Maior obtêm-se uma **Terceira menor** e uma **Quinta Perfeita**.

F + 3m + 5P





ACORDE DIMINUTO

A partir da Fundamental e com a sobreposição duas terceiras menores obtêm-se uma Terceira maior e uma Quinta diminuta.

F + 3m + 5d

F 3m 5d

intervalo de 3m intervalo de 3m

De um modo mais resumido, os acordes que têm na sua formação uma Quinta Perfeita dividem-se entre Perfeito Maior e Perfeito menor. São considerados acordes mais consonantes. Os acordes cuja Quinta é Aumentada são os Aumentados e os Diminutos têm uma Quinta diminuta. Estes são de carácter mais dissonante.

CONSONANTES

DISSONANTES

3M	Perfeito Maior	Aumentado
3m	Perfeito menor	Diminuto

O quadro acima representa um possível método a seguir para o reconhecimento auditivo destes acordes. Assim, se numa primeira audição reconhecermos que o acorde é consonante ou dissonante podemos agrupá-los por dois tipos: Perfeitos (com quinta perfeita) ou alterados (com quintas Aumentada ou diminuta). De seguida, já com o grupo identificado, a diferença estará na terceira do acorde que poderá ser maior ou menor e deste modo identificar o acorde em questão.



COMPASSO SIMPLES, COMPOSTO E IRREGULAR

Serve esta ficha informativa o propósito de esclarecer as diferenças entre os compassos Simples, Composto e Irregular.

COMPASSO SIMPLES

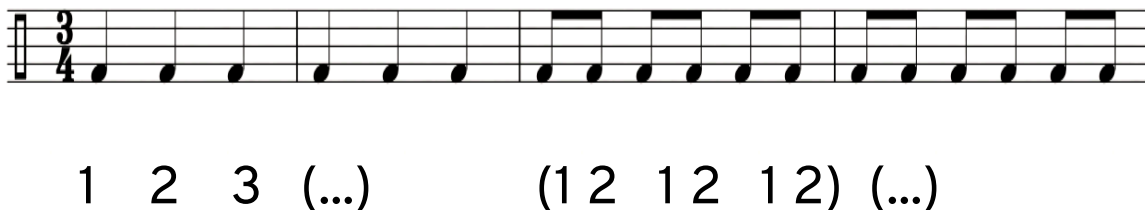
Subdivisão binária, isto é, em cada pulsação (ou unidade de tempo) sente-se a divisão da mesma em duas partes iguais. Os compassos simples mais comuns são o 2/4, 3/4 e o 4/4.

BINÁRIO SIMPLES (2/4):

_____pulsação_____ subdivisão binária_____



TERNÁRIO SIMPLES (3/4):





QUATERNÁRIO SIMPLES (4/4):



1 2 3 4 (...) (12 12 12 12) (...)

COMPASSO COMPOSTO:

Subdivisão ternária, isto é, em cada pulsação (ou unidade de tempo) sente-se a divisão da mesma em três partes iguais.

Os compassos compostos mais comuns são o 6/8, 9/8 e o 12/8.

BINÁRIO COMPOSTO (6/8)

Pulsação _____ subdivisão ternária _____



1 2 1 2 1 2 3 1 2 3 1 2 3 1 2 3

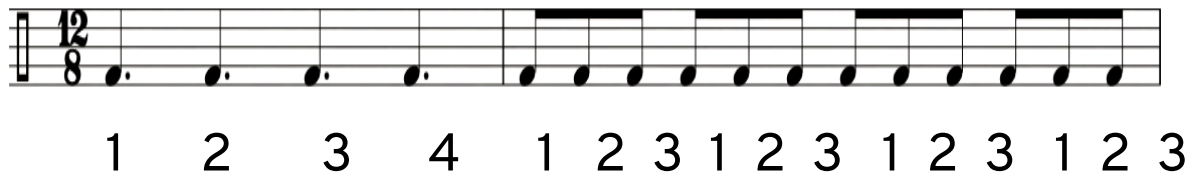
TERNÁRIO COMPOSTO (9/8)



1 2 3 (...) 1 2 3 1 2 3 1 2 3 (...)



QUATERNÁRIO COMPOSTO (12/8)



A nomenclatura binário, ternário e quaternário poderá ser aplicada sempre que se agrupe os respetivos números de unidades de tempo (2, 3 e 4).

COMPASSO IRREGULAR:

Entende-se por compasso irregular quando se verifica simultaneamente dentro do compasso diferentes durações de cada unidade de tempo causadas pelas irregularidades na característica da subdivisão. Esta será binária e também ternária, isto é, agrupa unidades de tempo cuja duração será de semínima e de semínima pontuada.

COMPASSO 5/8:



1 2 1 2 3 1 2
(1 2 3 4 5)

Na figura acima podemos observar que se verificam figuras rítmicas de durações diferentes. Ou seja, a semínima pontuada é o resultado de três colcheias (subdivisão ternária) diferindo da semínima simples resulta do agrupamento de duas colcheias



(subdivisão binária). Abaixo o mesmo se poderá verificar em relação á maneira de agrupar as sete colcheias do compasso 7/8.

COMPASSO 7/8



1 2 3 1 2 3 1 2 1 2

(1 2 3 4 5 6 7)

ESCALAS MENORES: CONSTRUÇÃO E IDENTIFICAÇÃO

As escalas menores obtêm-se a partir da escala Maior. A tônica da tonalidade menor será a sexta da escala Maior. Construindo a partir da sexta nota da escala maior e seguindo a sequência das notas da escala Maior obtemos a sua Relativa menor.

Assim temos 3 versões da Escala menor a ter em conta:

- Escala menor Natural
- Escala menor Harmónica
- Escala menor Melódica





Cada uma das suas possibilidades obedece a alterações que ocorrem na sexta e sétima notas da escala menor.

ESCALA MENOR NATURAL

É uma reorganização das notas da escala Maior a começar na sexta nota (até á sua oitava) apenas com as mesmas notas da escala Maior. Não há alterações ocorrentes na sexta e na sétima

ESCALA MENOR HARMÓNICA

É igual á versão Natural mas com uma sétima maior (sensível)

ESCALA MENOR MELÓDICA

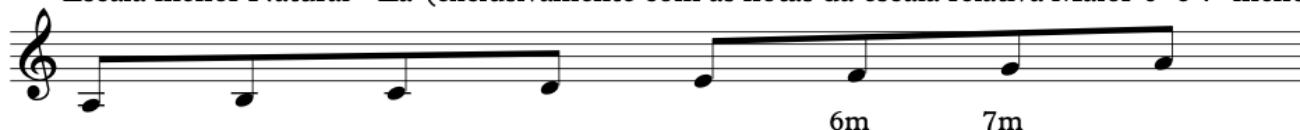
É igual á versão Harmónica, mas com uma sexta maior



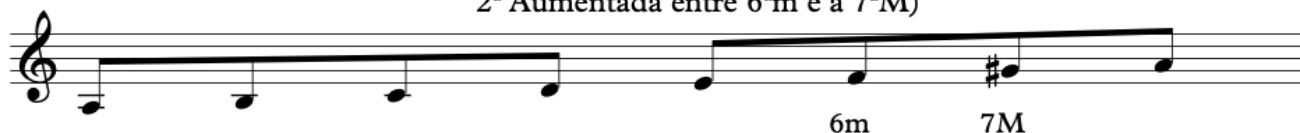
Escala Maior - Dó
A tónica da escala menor encontra-se a partir do VI grau da Escala Maior)



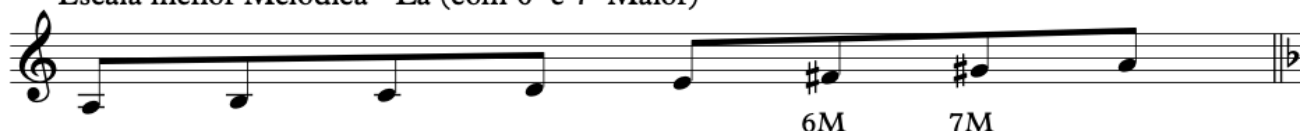
Escala menor Natural - Lá (exclusivamente com as notas da escala relativa Maior 6ª e 7ª menor)



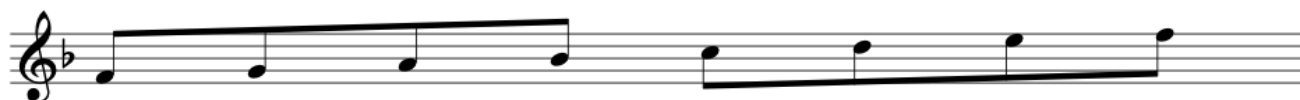
Escala menor Harmónica - Lá (com a 7ª subida - G#/ mantém a 6ª menor/
2ª Aumentada entre 6ªm e a 7ªM)



Escala menor Melódica - Lá (com 6ª e 7ª Maior)



Escala Maior - Fá



Escala menor Natural - Ré



Escala menor Harmónica - Ré



Escala menor Melódica - Ré



★ cancelamento do b da armadura de clave com recurso ao $\flat$



Na página anterior podemos perceber nos exemplos de Dó e de Fá como se podem obter as relativas menores, Lám e Rém respetivamente, e a partir destas (versões da escala menor Natural) o processo de construção das suas variações (escala menor Harmónica e Melódica).

De salientar que a mesma armação de clave se aplica á escala Maior e á sua relativa menor.

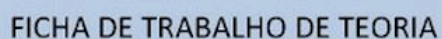
CAPÍTULO 3: EXERCÍCIOS

Será neste capítulo apresentada uma série de sugestões de exercícios a trabalhar com os formandos. É de especial importância ter em conta as dificuldades iniciais dos mesmos e aplicar uma redução das possibilidades de escolha a fim de maximizar a taxa de sucesso nas repostas neste período mais inicial.

A estas reduções nas possibilidades de resposta vou chamar de restrições. Isto é, restringir o número de possibilidades a todo a teoria musical.

Um exemplo prático seria, um ditado melódico (ritmo e altura) apenas com intervalos de 2ª. Outro seria um ditado rítmico só com figuras até á semínima. Ainda outro seria apenas tentar reconhecer acordes apenas entre os Maiores e menores.

Esta é uma ideia muito importante que motiva o aluno e o ajuda a gradualmente, alicerçar e consolidar os conhecimentos de uma forma mais eficaz.

[illegible]

SOL Maior	
FÁ menor	
SI b Maior	
LÁ menor	
LÁ Maior	
SI menor	

Compassos	Divisão	Unidade de tempo	Compasso correspondente	Tipo de compasso
3 4				
9 8				
2 4				



4. Escreve as armações de clave das seguintes tonalidades:



Si b Maior



Fá menor



si menor



Mi menor



Mi Maior



Lá Maior



Mi b Maior



Sol Maior

5. Constrói as seguintes escalas menores:

Fá # menor melódica



Sol menor harmónica

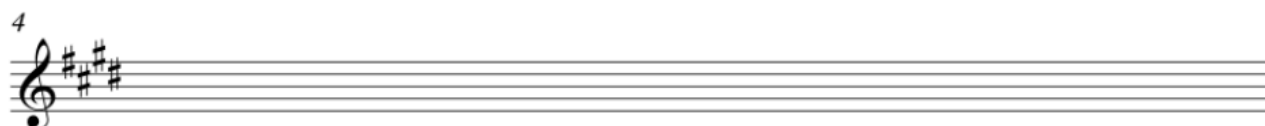
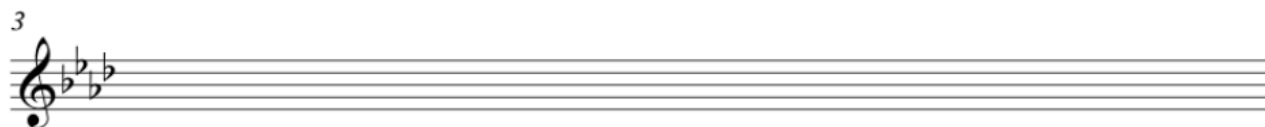
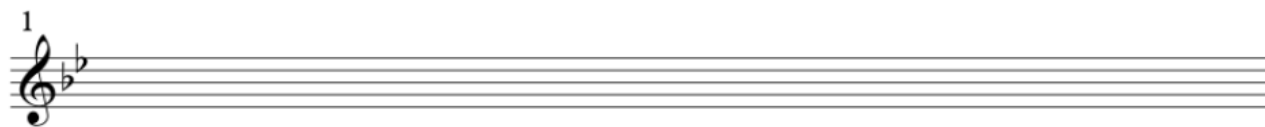


Si menor Melódica

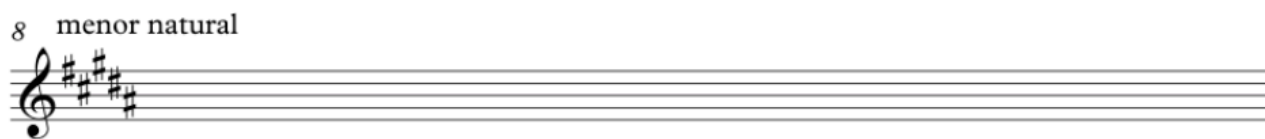




Identifique e construa as ESCALAS MAIORES



Identifique e construa as ESCALAS menores





1- Perante a audição da melodia executada, identifique a opção correta:

1.1

a) b) c) d)

1.2

a) b) c) d)

1.3

a) b) c) d)

1.4

a) b) c) d)

2 - Perante a audição da escala tocada, identifique a opção correta:

2.1

a) b)

2.2

a) b)

2.3

a) b)

2.4

a) b)



3 - Perante a audição do ritmo executado identifique a opção correta:

3.1

a) b) c) d)

3.2

a) b)

c) d)

4 - Perante a audição do intervalo identifique a opção correta:

4.1

a) b) c) d)

4.2

a) b) c) d)

4.3

a) b) c) d)

4.4

a) b) c) d)



Os exemplos anteriores assentam numa ideia de resposta de escolha múltipla. Ou seja, estimula a relação com o que se vê e o que se ouve sem que seja materializada mentalmente a resposta correta (como nos ditados).

1 - Construa os intervalos pedidos a partir da nota dada:

1.1 - Ascendentemente (encontrar a nota mais aguda)

5P 6M 3M 4P

7M 6m 2M 7m

1.2 - Descendentemente (encontrar a nota mais grave)

2M 3m 3M 4A

5P 3M 4P 2m

2 - Construa os acordes (de 3 notas) a partir da nota dada:

F Aum G dim Ab PM Bb Pm

E dim Eb Pm C# PM B Aum

F# PM D Aum Db Pm C dim



1 - Identifique o intervalo

1.1

a) b) c) d)

1.2

a) b) c) d)

1.3

a) b) c) d)

1.4

a) b) c) d)

2 - Identifique a sequência melódica

2.1

a) b) c) d)

2.2

a) b) c) d)

2.3

a) b) c) d)

2.4

a) b) c) d)

No trabalho de construção de escalas e de armações de clave poderá ser feito em dois sentidos: construir a escala e a armação de clave ou identificar a escala pela, já escrita armação de clave.

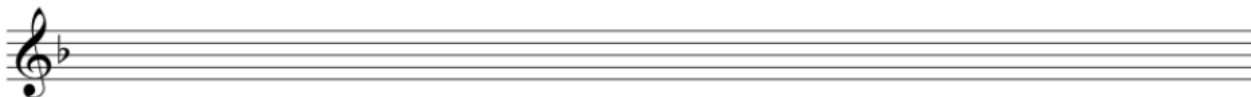


3 - Através da Armação de Clave identifique e construa as escalas pedidas:

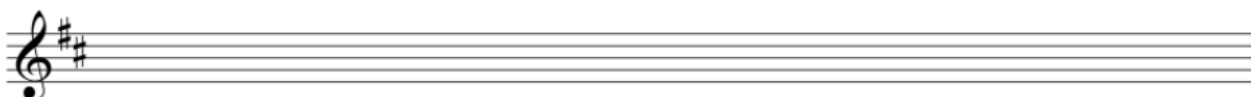
Escala Maior: _____



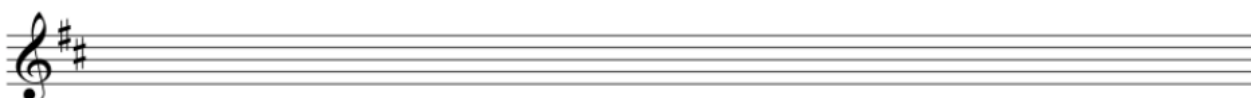
Escala menor Melódica: _____



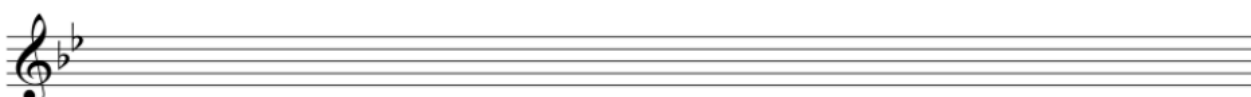
Escala Maior: _____



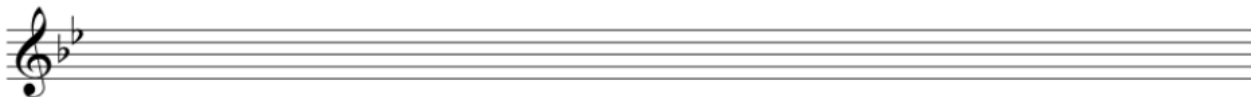
Escala menor Natural: _____



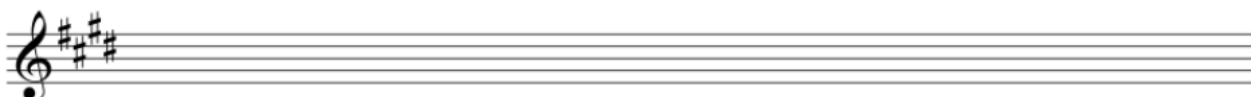
Escala Maior: _____



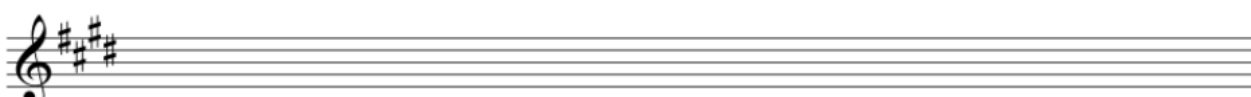
Escala menor Harmónica: _____



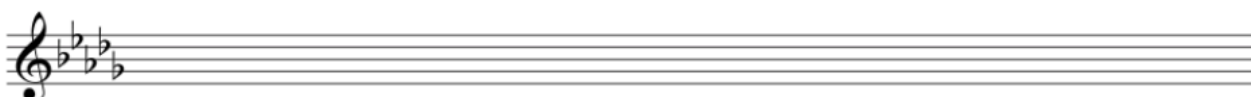
Escala Maior: _____



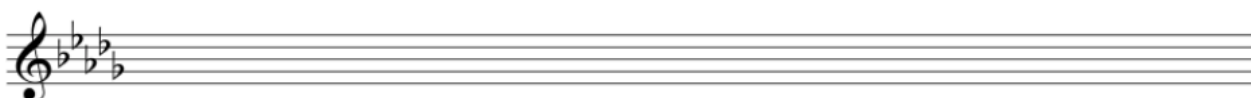
Escala menor Melódica: _____

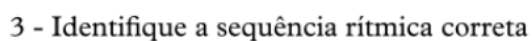


Escala Maior: _____



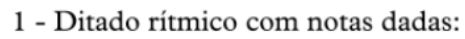
Escala menor Harmónica: _____





4 -Identifique os acordes

Manual Didático da Orquestra Social Rizoma



The image displays three staves of musical notation. The first staff begins with a treble clef and a 4/4 time signature. The melody consists of eighth and quarter notes, with some notes beamed together. The second staff continues the melodic line, featuring a key signature change to one sharp (F#) and ending with a half note. The third staff concludes the piece with a double bar line and repeat dots, indicating the end of the musical phrase.

2.1

a) b)

The image shows two musical staves, labeled a) and b), each containing a 12-note scale. The notes are grouped into pairs of two and four. The first staff (a) shows a scale starting on C4, with notes grouped in pairs of two and four. The second staff (b) shows a scale starting on C4, with notes grouped in pairs of two and four, and a final group of two notes.

2.2

a) b)



The musical notation shows two examples of a 12-tone scale. Example a) shows a scale starting on C4, with notes grouped in pairs of four. Example b) shows a scale starting on C4, with notes grouped in pairs of four. Both examples use a 12-tone scale with a 12-measure structure.

2.3

a) b)

2.4

a) b)





3 - Perante a audição do intervalo identifique a opção correta:
(classifique e identifique todos os intervalos escritos)

3.1

a) b) c) d)

3.2

a) b) c) d)

3.3

a) b) c) d)

3.4

a) b) c) d)

Identifique o tipo de acorde tocado:

a) b) c) d)

e) f) g) h)

i) j) k) l)



1 - Encontre as notas que estão ocultas na melodia

1.1

5
1.2

9
1.3

13
1.4

17
1.5

Neste exemplo está escrito o ritmo da melodia numa pauta em baixo. O aluno pode pensar nas notas libertando a parte rítmica para depois.



1 - Identifique qual das hipóteses corresponde ao acorde executado
(só acordes PM e Pm)

1.1) .a .b 1.2) .a .b

Exercise 1.1: Treble clef, 4/4 time. Chord .a is D major (D, F#, A). Chord .b is D minor (D, F, A).
Exercise 1.2: Treble clef, 4/4 time. Chord .a is D major (D, F#, A). Chord .b is D minor (D, F, A).

1.3) .a .b 1.4) .a .b

Exercise 1.3: Treble clef, 4/4 time. Chord .a is D major (D, F#, A). Chord .b is D minor (D, F, A).
Exercise 1.4: Treble clef, 4/4 time. Chord .a is D major (D, F#, A). Chord .b is D minor (D, F, A).

1.5) .a .b 1.6) .a .b

Exercise 1.5: Treble clef, 4/4 time. Chord .a is D major (D, F#, A). Chord .b is D minor (D, F, A).
Exercise 1.6: Treble clef, 4/4 time. Chord .a is D major (D, F#, A). Chord .b is D minor (D, F, A).

1.7) .a .b 1.8) .a .b

Exercise 1.7: Treble clef, 4/4 time. Chord .a is D major (D, F#, A). Chord .b is D minor (D, F, A).
Exercise 1.8: Treble clef, 4/4 time. Chord .a is D major (D, F#, A). Chord .b is D minor (D, F, A).

1.9) .a 1.10) .a .b

Exercise 1.9: Treble clef, 4/4 time. Chord .a is D major (D, F#, A).
Exercise 1.10: Treble clef, 4/4 time. Chord .a is D major (D, F#, A). Chord .b is D minor (D, F, A).

Aqui os acordes já estão construídos. O aluno terá de relacionar o que ouve com a escrita.



2

2 - Identifique a que tonalidade(s) Maior(es) pode(m) pertencer as seguintes frases melódica



Outra maneira de trabalhar escalas Maiores. Relacionar as melodias com as suas possíveis escalas. Perceber que determinada nota tem de pertencer á escala correta.



1 - Transforme as terceiras menores em terceiras Maiores:

Altere apenas a nota mais aguda:



Altere apenas a nota mais grave:

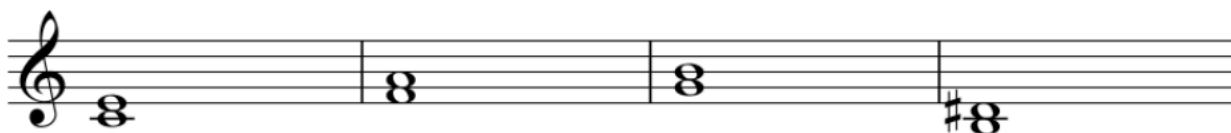


2 - Transforme as terceiras Maiores em terceiras menores:

Altere apenas a nota mais aguda:



Altere apenas a nota mais grave:

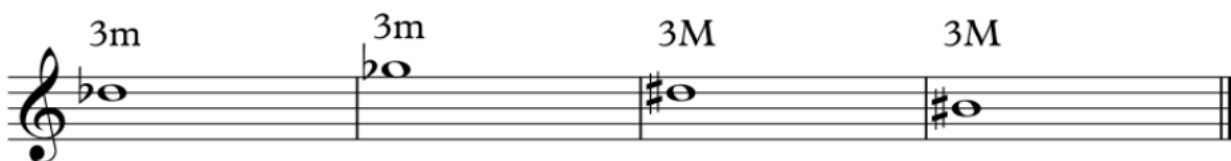


3 - Construa as terceiras a partir da nota dada:

Encontre a nota superior:



Encontre a nota inferior:



Aplicação prática do uso das alterações (b e #) para construção intervalar. Note-se que já é se mostra o tipo de intervalo (terceira Maior e menor neste caso) que está escrita de origem, o que exercita a comparação para o intervalo que se pretende construir. Deverá ser aplicado este exercício a todos os intervalos.



Qual a ordem de execução das seguintes melodias:



A que Escala(s) Maior(es) podem pertencer as seguintes melodias:



Aqui pede-se para colocar a ordem de execução das melodias o que permite manter a atenção em todas.



1 - Complete os compassos de acordo com as melodias executadas (notas e ritmo):
- apenas com intervalos de 2^{as} (menor e Maior) e 5^{as} (Perfeitas)

1.1

1.2

1.3

1.4

1.5

1.6

1.7

2- Ditado de sons exclusivamente só com intervalos de 2^{as}, 4^{as} e 5^{as}:

2.1

2.2

Ditados com restrição intervalar. Redução das possibilidades a 2 ou 3 intervalos.



1 - Coloca as alterações de acorde com o tipo de acorde:

Diagram illustrating the construction of chords (C, Cm, C°, C+) across eight rows, each representing a different fundamental note. The chords are shown on a 4/4 staff, with the fundamental note indicated by a sharp or flat symbol. The word "certo" is placed above the chord symbols to indicate the correct construction.

Fundamental	Chord	Chord	Chord	Chord
C	C	Cm	C°	C+
D	D	Dm	D°	D+
A ^b	A ^b	A ^b m	A ^b °	A ^b +
B ^b	B ^b	B ^b m	B ^b °	B ^b +
E	E	Em	E°	E+
F [#]	F [#]	F [#] m	F [#] °	F [#] +
E ^b	E ^b	E ^b m	E ^b °	E ^b +
C [#]	C [#]	C [#] m	C [#] °	C [#] +

Acordes em todas as possibilidades. Mostrar e compararas diferenças nos acordes com a mesma fundamental.



1 - Qual das melodias foi executada:

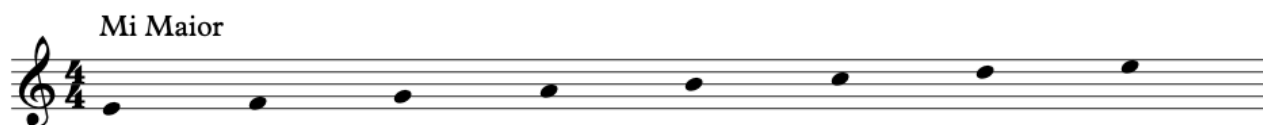






Melodias mais compridas aumentam o grau de dificuldade.

1 - Construa as escalas pedidas com recurso às alterações ocorrentes ($\sharp$ / $\flat$):

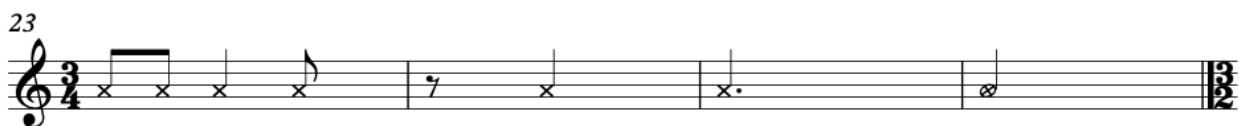






2 - Complete os compassos com Figuras Rítmicas

2



65



Coloque as barras de compasso em cada um dos excertos rítmicos de acordo com os compassos acima mencionados: (copie o exercício para uma folha à parte)





5



6



10



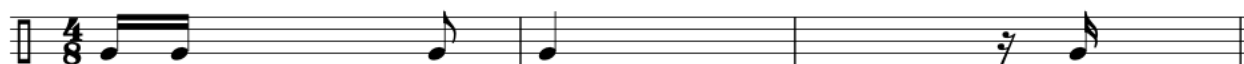
11



14



15



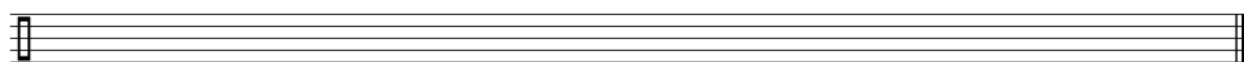
18



19



22



Há várias possibilidades para trabalhar figuras rítmicas relacionadas com o compasso. É da responsabilidade do docente perceber o grau de dificuldade e empenho dos seus alunos e assim desenhar as estratégias que considere mais eficazes para o bom desenvolvimento musical dos seus formandos.



DICAS PARA OS PROFESSORES

PROFESSOR/A,

Quando um aluno está aborrecido, distraído ou a conversar durante uma aula/ensaio, o professor deve questionar o seu próprio método antes de repreender o aluno.

- Será que estou a ensinar algo fácil de mais e o aluno está aborrecido?
- Será que estou a ensinar algo difícil de mais e o aluno não está a conseguir acompanhar?
- Será que estou há muito tempo no mesmo assunto e o aluno ficou cansado?
- Será que o aluno percebe a importância do que estou a ensinar?
- O aluno está motivado para se empenhar?



DICAS A NÃO ESQUECER

1. Planear bem a aula

É essencial para manter os alunos envolvidos e facilitar o alcance dos objetivos. Inclui atividades variadas na mesma aula.

2. Conhece os Teus Alunos

Dedica tempo a perceber as necessidades e pontos fortes de cada aluno, para que possas adaptar o ensino e ajudá-los a atingir o seu potencial.

3. Define expectativas Claras e objetivas

Comunica as regras e objetivos desde o início para criar um ambiente de respeito e produtividade.

4. Adapta-te ao Imprevisto

Sê flexível e ajusta as atividades ao ritmo dos alunos.

5. Incentiva a Participação e o Pensamento Crítico

Estimula os alunos a questionarem e a partilharem opiniões. Um diálogo aberto enriquece a aprendizagem.

6. Oferece Feedback Construtivo

Dá retorno constante e construtivo, elogiando os progressos.



FEEDBACK POSITIVO

- Quando um aluno não acredita nas suas capacidades, é difícil empenhar-se. Ao longo da aula o professor deve reconhecer e dar os parabéns aos alunos de forma equilibrada. Isto fará com que os alunos fiquem motivados e empenhados criando uma aula positiva e agradável.
- O professor deve criar um relação de respeito mútuo e de confiança com o aluno.
- Após uma resposta do aluno, ou no final da aula, podes perguntar ao aluno se:
 - O que fez está correto?
 - O que está a sentir?
 - Se está pronto para aumentar a dificuldade.
 - Se é melhor ir um pouco mais devagar.
- O Feedback negativo, a repreensão, o gozar com o aluno ou envergonhar em frente aos colegas não é uma boa estratégia pois cria falta de confiança, desconforto e mal estar.
- Se o aluno não tem confiança no professor e na turma dificilmente irá mostrar as suas fragilidade e dificuldades.





MAIS DICAS

Mantém-te atualizado

Investe no teu desenvolvimento para trazer novas ideias e métodos para a sala de aula.

Cuida do Bem-Estar

Valoriza o bem-estar emocional dos teus alunos e o teu, para manteres a motivação no ensino.

Usa a Tecnologia com Propósito

Aproveita a tecnologia de forma intencional, selecionando ferramentas que acrescentem valor.

Sê Paciente e Empático

Ouve os alunos, entende as suas dificuldades e mostra empatia sempre.

Disfruta e ensina a disfrutar

Aproveita as aulas para ouvir e fazer música, conhecer artistas e ir de encontro ao que os alunos procuram. Nós professores temos objetivos, mas não nos podemos esquecer que os alunos também têm.





Portal de Recursos Digitais

- É necessário ativar a internet para poderes aceder aos recursos.
- Usa a câmara do telemóvel ou tablete para Ler o QR code.
- Se estiveres a ver em pdf podes carregar no QR code com o rato.

Rizoma.art

Visita o site do Rizoma, explora e inscreve-te na newsletter para ficares a par das novidades.



Arquivo Digital de Materiais didáticos

Explora os recursos adicionais que preparámos para ti. Encontrarás livros, partituras, exercícios e muito mais.



Playlist Rizoma do Spotify

Se estás a precisar de inspiração ouve a lista de músicas que preparámos para ti.



Área Reservada do Professor

Hora de fazer o sumário, presenças e avaliações?



Zoom da Orquestra Geração

Professor/a vais ter aula com os peritos?





APLICAÇÕES E FERRAMENTAS DIGITAIS PARA O TELEMÓVEL

Metrónomo

Ferramenta essencial para qualquer músico.



Afinador

Todos os músicos precisam de um!



Treino Auditivo

Queres praticar mais! Ótimo! Treina o teu ouvido. É como ir ao ginásio, ir uma vez não faz nada, mas com tempo todos vão notar a diferença.



Aplicação de Piano

É sempre bom ter um piano pronto a dar as notas certas.



BandLab - estúdio de música

Queres gravar música e só tens o telemóvel? Recomendo usares os phones com fios. Grava, edita e partilha as tua criações.



Muse Score

Précias de escrever na partitura? Queres compor músicas e exercícios? Esta aplicação é ótima para isso.





BLOCO DE NOTAS:



BLOCO DE NOTAS:

Handwriting practice lines consisting of ten sets of four horizontal lines each, providing a guide for letter height and placement.



RIZOMA

CRESCER COM RAÍZES



Ação financiada pela União Europeia, cofinanciada e gerida pelo Camões, I.P.